



Trabalhos Científicos

Título: Rabdomiomas No Recém Nascido E Uso De Everolimus

Autores: JÉSSICA DE CÁSSIA DOS SANTOS PELOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), SÉRGIO ALEXANDRE P. GONÇALVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), RAQUEL T. BOY DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), TALITA NOLASCO LOUREIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), PAULO JOSÉ C. DA S. GARABINI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO), ALICE PEREIRA DUQUE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO)

Resumo: Introdução: Tumores cardíacos são extremamente raros. Em lactentes, mais de 50% são rabdomiomas.. Geralmente, são múltiplos (50% desses casos, relacionados a esclerose tuberosa), podendo levar a disfunção ventricular, obstrução ao fluxo sanguíneo e arritmias. Descrição do caso: Recém nascido masculino, com diagnóstico de rabdomiomas múltiplos através da ecocardiografia fetal, nascido de parto cesárea, idade gestacional 39 semanas e 3 dias, peso ao nascimento 3.405g, perímetro cefálico 36cm, comprimento 50cm, APGAR 5/9. Necessitou de ventilação por pressão positiva e intubação orotraqueal em sala de parto. Transferido para UTI neonatal. Extubado no mesmo dia e mantido em ventilação não invasiva. Ao ecocardiograma: múltiplos rabdomiomas, aumento importante do ventrículo esquerdo (VE) com disfunção grave e quadro de insuficiência cardíaca. Fez uso de dobutamina, captopril e digoxina. Foi iniciado Everolimus 4,5 mg/m²/dia via oral, no 3º dia de vida com acompanhamento clínico, laboratorial e ecocardiográfico da involução dos tumores e monitorização dos efeitos colaterais. Foram evidenciadas manchas hipocrômicas, fundo de olho com astrocitoma e ressonância nuclear magnética de crânio com tumores no sistema nervoso, sendo realizado o diagnóstico clínico de Esclerose Tuberosa. Evoluiu com redução significativa dos tumores cardíacos, com melhora da função ventricular, nos primeiros 30 dias de everolimus. Atualmente, é acompanhado ambulatorialmente pela cardiologia pediátrica, Discussão: Rabdomiomas cardíacos costumam envolver espontaneamente. Contudo, alguns, podem obstruir em graus variáveis o fluxo sanguíneo, causar disfunção cardíaca e arritmias. Considerando, o aumento e a disfunção grave do VE, decidimos iniciar o everolimus O Everolimus visa inibir a mTOR (mammalian target of rapamycin) reduzindo a proliferação celular do tumor. Após 3 meses, paciente apresentava melhora significativa da função cardíaca, com ganho ponderal e desenvolvimento neuropsicomotor adequados para idade. Conclusão: Everolimus acelerou a involução dos tumores cardíacos, contribuindo para uma melhora clínica mais acentuada da insuficiência cardíaca, reduzindo , também os riscos de uma internação mais prolongada.